

S E R M A M

DO GRANDE PATRIARCHA

S. AVGVSTINHO,

PREGADO

Pello P. Presentado Fr. SIMAÕ DA GRAÇA sendo actual
Prior do Conuento de nossa Senhora
da Graça de Goa.

ESTANDO O DIVINISSIMO
exposto pellas necessidades deste Estado, &
presente o Conde de Sarzedas,



EM LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA:

M. DC. LXXII.

Com as licenças necessarias.

S E R M A M

DO GRANDE PATRIARCA

S AVGVSTINHO.

P R E C A D O

Pello P. Precado Fr. Simão da Graça sendo actual
Prior do Convento de Nossa Senhora
da Graça de Goa.

ESTANDO O DIVINISSIMO

expozto pelas necessidades deste Estado, e
presente o Conde de Sarzedas.



EM LISBOA.

Na Officina de IOM DA COSTA

M. DC. LXXII.

Com as licenças necessarias



NEQUE ACCENDUNT LUCER-
nam, et ponunt eam sub modio, sed super
candelabrum, ut luceat omnibus qui in domo
sunt. Matth. cap. 5.



Mil alto, & poderoso
 Deos, que posso,
 que escondido de
 baixo da cortina
 deffes brancos ac-
 cidentes, estais reconhecido por
 Rey, & Senhor de todo o Chri-
 stianismo; tocha ardente, &
 flamante posta no castiçal dessa
 Custodia; ardente pera inflamar
 nossos coraçõs em vosso amor;
 flamante, & reluzente pera lalume-
 ar, & respear a fraqueza de
 nossos sentidos. As palauras do
 Thema ditas a vossos sagrados
 discipulos, vossa saõ, & de vós
 se entendem em supremo grao:
 com as mesmas qui setes honra a
 vossos discipulos; & todos a-
 quelles que no lugar de mestres
 do mudo, lhe auiam de succeder,
 & quaes rochas participantes de
 vossa luz, auiaõ de alumear o
 mundo todo cheo das trevas da
 ignorancia. Mil graças vos sejam

dados, pois, com os mesmos bra-
 zõs, que em vos estam por natu-
 reza, qu'estes honrar aos homẽs
 por graça.
 Obrigou nos o zelo; a piedade,
 & deuagã de V. S. a que em a
 presente solemnidade de huma
 tocha tam reluzente, que foi em
 o mundo o grande Augustinho
 nosso Padre, tiuêssemos exposto
 outra tocha, muito mais reluzen-
 te, qual he Christo, sacramenta-
 do, aos olhos de seus fieis; &
 como a presente occasiam fosse
 õ noua, me obrigou a fazer nouos
 discursos, dos muitos, que neste
 lugar tenho feito por muitas ve-
 zes; em louuor de tam grande
 Patriarcha, e de vossa saõ.
 Neste sermam que Christo fez
 a seus sagrados discipulos, lhe
 mostrou a obrigaçã que tinham
 de correspondêr a dignidade q
 lhe daua de prelados do mundo
 todo. Tinha lhes chamado sal da

Sermam de S. Augustinho.

terra. *Vos estis lux mundi.* Cidades postas, & fabricadas em o alto do monte. *Non poterit ciuitas absconli supra montem posita.* E conclue a pregaçam com as palauras referidas em nosso thema. *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domosunt.* Reparo: nam estauão bem explicadas as obrigações em que Christo punha a seus sagrados Apostolos (a quem fazia preladados do mundo) nos braços de sal, Sol, & Cidades, que lhes tinha dado? Bem exprimidas estauam; de que serue logo o brazam de tochas! *Neque accendunt lucernam.* Se Christo lhe queria dizer, que auiam de ser nam so luz pera o dia, mas luz pera a noite, bem declarada estaua a tenção do saluador do mundo, porque coino luz seja genero, comprehendendo, nam so a luz do dia, mas tambem a luz da noite. E se de baixo do nome de luz se entende hũa, & outra luz, parece me que era esculado o titulo, & brazam, de tocha, que so em a noite serue? Se bem o entêdo digo, que não foi differço o titulo, & brazam, de tocha, dos mais braços, & ritales de sal, luz, & Cidades, mas hũ epilogo, & collecção dos mais titulos, que lhe tinha dado. Prescousa tem em sy a tocha, destas tres se compoem; cera, luz, & panio. A cera lhe descobrio no principio titulo de sal. *Vos estis*

sal terra mostrandolhes, què feitos preladados do mundo deuiam de andar deretidos no amor de Deos, & de suas ouelhas. E bem, porque se o sal se compoem de fogo, & agoa, com a agoa que de seus olhos corresse, deuião acender seus coracoës em hum, & outro amor. No titulo de luz, *Vos estis lux mundi* lhe mostrou o saber com que auiaõ de resplandecer em a Igreja catholica, não so em o mais claro dia da Christandade; mas ainda nas mayores treuas da infidelidade. No titulo, & braço de Cida, de lhes mostrou o poder do pauo, qual se representa em huma Cidade posta em o alto de hum monte pera deffençam de proprios, & terror de contrarios. E vem tudo a dizer; poder no passio representado, pera ser obedecido; na luz, sabidoria pera ser seguido; na cera amor; pera ser amado, & venerado. E todas estas tres cousas se bem fazem huma tocha material, tambem constituem huma prelado espiritual, & tanto mais espiritual, santo, & perfeito sera o prelado, quanto mais a Christo imitar. No panio de seu poder, na luz de seu saber, & na cera de seu amor. De tudo ha de costar o presente sermaõ. Em sermaõ de tocha, & luz tam grande, qual foi Augustinho nosso Padre, a vista de Christo tocha acesa no sacramento do altar, não nos pode falar a luz da Diuina graça, & perar

Sermam de S. Augustinho.

5

peraque nam erremos o aluo della, seja o pharol, que nos guie a intercessam da Virgem da graça em cujo templo estamos, obrigada com a oraçam da graça. *Aue Maria.*

Em tempo que na presente accam veneramos a Christo sacramentado, feito tocha resplandecente a vista de seus fieis, he forçã diga, que nas presentes palauras de nosso thema, quis o mesmo senhor sacrametarse em seus sagrados Apóstolos, de sorte q em suas accões parecessẽ os mesmos nelle sacramentados.

Eu sou (diz amesima verdade) tocha por essencia;raes deueis ser por imitaçam; que isto querem dizer as palauras. *Vos estis lux mundi. Idest* (diz o Anjo das escolas) *esse debetis.* Eu sou tocha com o pauio, cera, & luz; com estas propriedades me sacramentado em vos concededovos por graça, o que sendo Deos por natureza tenho. Repetio S. Ieronimo. *Axiomata sua discipulis suis concessit.* Eu no pauio de meu poder poderoso, qual poderosa Cidade em o monte de minha Igreja: vos poderosos. Eu na luz sabio: vos sabios. Eu na cera amoroso: vos amorosos. Eu Deos por natureza: vos Deoses por graça, repetio o mesmo Doutor de Bethlem. *Cum sit Deus, Deos facit.* Eu no sacramento do Altar sou tocha a todos meus fieis; raes aueis de ser em a Igreja Ca-

D. Tho. in cat. Ibid.

D. Hyer in concessit. 2. cat. 1.

tholica: de sorte que em todos vos apareça eu sacramentado, & vos em mim sacramentados: eu, & vos em o sacramento do altar, nam fazemos dous corpos, mas hum so corpo. *Vnum corpus efficiamus.* Se somos hum so corpo, deuem ser as vossas accões semelhãtes as minhas. Eu em todo poderoso, em todo sabio, em todo amoroso: vos todos poderosos no pauio; todos sabios na luz, todos amorosos na cera; de sorte q se diga de vos, o que de mim disse, *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, & c.*

Todas estas couças achou nosso padre S. Augustinho em Christo sacramentado. *Antes dicere, quod Deus cum sit omnipotens plus dare non potuit; cum sit sapiens plus dare nesciuit, cum sit diues, plus dare non habuit.* Sem temeridade digo, que com Deos ser tam poderoso nunca mais mostrou o pauio de seu poder, que no sacramento do altar. *Cum sit omnipotens plus dare non potuit.* Com ser sabio, nunca mais mostrou os resplandores de sua luz. *Cum sit sapiens plus dare nesciuit, & com ser summamente rico? nunca mais mostrou as riquezas de seu amor. Cum sit diues plus dare non habuit.* E illun nunca mais perfeita tocha; q neste diuinissimo sacrameto. *Neque accedunt, & c.*

Aug P. tract. 6. in Ioanni nem.

Ta vejo me perguntam em que se mostra nesta tocha (de Christo sacramentado) o pauio de seu

poder? Respôdo que não vi eua
Christo mais poderoso q̄ nesta ac
çam, porque aqui obriga aos fieis
com sua voz, a que cream, o que
naturalmente reptugna a todo o
entendimento. Que nos ensina
toda a Philosophia natural? que
não podem accidentes estar sem
fogeito, & isto se tem por impos
siuel? Pois eu quero que neste
diuino sacramento, estejaõ acci
dentes sem substancia: & que
ro que creais que posso, ou cõ
seruaos fora da mesma subitan
cia com a mesma aççam com que
nella antes os conseruaua; ou
por outra differete, como a mu
itos parece, ou por hũ nouo modo
como outros sentê. Eq̄ a tudo isto
se extêde o poder de meu pauio.

E o saber em q̄ se vê pera q̄ ne
sta tocha sacrametada diga Augu
stinho q̄ sendo Christo sabio não
soube dar mais. *Cũ sit sapiens plus
dare n̄ seuit*, em que? em q̄ soube
acabar com seu saber diuino, o q̄
fo seu saber sabia. Suprir auten
cias de sorte q̄ ausête ficasse pre
sente, & tao respêitado fosse ausê
te, como presente; & semelhãtes
traças, so as podia descobrir o sa
ber diuino; rezam, que teue seu
Bojãmin sagrado pera nesta occa
sião lhe chamar sabio, *scieris Iesus
quia uenit hora eius*.

Aqui mostrou tambem a quan
to se extendiam as riquezas de
seu amor. *Cum sit diues, plus da
re non habuit*, rezam que teue o
sagrado Concilio Tridentino, pe

ra dizer que neste diuinissimo
sacramento esgotara (em certo
modo) as riquezas de seu amor.

*In sacramento altaris diuitias bo- Genil.
nauis effudit. Trid. 4. 6.* Aqui qual cera se
derreteo todo no amor dos ho
mens, & desta sorte se quis Chri
sto sacrametar em seus discipulos
fazêdoos tochas na Igreja Catho
lica. Comunicandolhe o pauio
de seu poder; pera serem obede
cidos: a luz de seu saber, pera se
rem seguidos; & a cera de seu a
mor pera serem grandes amâtes,
& não poderaõ ser seguidos, obe
decidos, & amâtes, se Ch̄sto nel
les, se nam sacramentara, com
seu poder saber, & amor diuino.
Porque? porque nam pode po
der, saber, & amor humano mo
strar hũ perfeito prelado, & to
cha da Igreja; mas conuem seja
saber, poder, & amor diuino,
pera que deste tal prelado, &
tocha se possa dizer o que Chri
sto de si disse, *Neque accendunt
lucernam, & ponunt eam sub mo
dio: sed super candelabrum; ut lu
ceat omnibus qui in domo sunt*.

O segundo capitulo do Genesis
nos dará alentada proua a todos
estes tres discursos, que em lou
vor de nosso grande prelado Au
gustinho pretendo mostrar. Ali
trata o chronista das obras diui
nas da creaçãõ do homê. *Facia
mus hominem ad imaginem, & si
militudinem nostram*. Reparo: se
pera as mais criaturas se criarem
bastou hũ fiat, como pera a crea
çam

Ioan.

13.

Genes.
c. 2.

çam do homem se ajunta toda a santissima Trindade, & della se faz particular mençam. *Faciamus*, não foi tudo no principio do mundo creado? si, como pois se pera creaçam do homem se usa do verbo no plural, & pera creaçam das mais cousas, em o singular? nam podera com hum *fiat*, fazerse a creacãm de huma natureza racional, *fiat*, assim como se fizeram muitas irracionaes? se pera estas bastou hum *fiat* como pera o homem he necessario hum *faciamus*? A duuida resolveo Hugo Coideal, notado a palaura que se figura às referidas. *Faciamus hominem ut praesit*. Trata uase de dar ao mundo hum homem exemplar de hum verdadeiro prelado, & assim foi força, que toda a santissima Trindade neste prelado se sacramentasse; o pay com seu poder, o filho com seu saber; o espirito santo com seu amor, & desta sorte ficasse o homem hũa perfeita tocha. Ouçam a Hugo quam bem salou a nosso intento. *Per hominem prelatum intellige. In hoc autem quod tota Trinitas facit hominem, notatur, quod prelatas in tribus maxime debet preluere: In potentia, que refertur ad Patrem. In sapientia que refertur ad filium. In benignitate que refertur ad spiritum; & foi como se differa, que huma tocha, isto he hũ prelado da Igreja Catholica, não o faz o pauio do poder humano; a luz do saber*

humano; a cera do amor humano, mas ha' de fer, saber, poder, & amor diuino. : & cõ este se sacramentou Christo em seus sagrados Apostolos; com este se sacramentaram seus discipulos em Christo; & desta sorte alcançaram o titulo, & brazam do proprio Christo, perfeita, & verdadeira tocha em a Igreja Catholica, *neque accendunt lucernam, &c.*

EM QVE SE VE
quanto em o poder se sacramentou Augustinho com Christo.

DO que temos, dito fica claro, quam perfeita tocha (por prelado) fostes em a Igreja Catholica meu glorioso Padre; quaõ bem Christo se sacramentou em vos, quam bem vos sacramentastes em Christo, Christo se sacramentou com poder, saber, & amor em seus discipulos; vos por participaçam como elles todo em Christo, vos sacramentastes, por saber, poder, & amor. Estas sam aquellas vozes (meu glorioso Padre) que da boca de Deos ouuistes na consideraçam de seus amores. *Augustino cresce & manucabis me.* Trata Augustinho de crescer sacramentandote em mim; & cresceras; nam da sorte que o comer humano faz crescer os homens, mas cresceras tanto mais, quanto

Hug. card in genes. 6.2.

a graça sobrepuxa a natureza. *Non tu me mutabis in te sicut cibum carnis tuae, sed tu mutaberis in me.* Cresceras tanto, que parecias em o mudo todo sacramentado em mi, & eu todo sacramentado em ti: de sorte q̄ feito tocha, em o pauio demeu poder, nam tenhas em a Igreja outro mais poderoso; em a luz de meu saber nam tenhas outro mais sabio; em a cera de meu amor não tenhas outro mais amante. De sorte q̄ se chegará a dizer de ti, o que eu disse de mi, *neque accendant, &c.*

No sacramento do altar mostrou Christo verdadeira tocha por essencia o pauio defeu poder: & isso como? porque basta sua voz pera que se tenha por se hũa proposição côtraria a toda a Philosophia natural: & posto que esta diga, nam podem estar accidentés sem substancia; basta que Christo diga estam no sacramento do Altar sem substancia os accidentes, pera que seus fieis o cream. Bem se ve meu grande Padre, quam sacramentado viuestes em Christo, pois fostes obedecido em tantas quantas proposições na materia da fé, graça, predestinação, liure aluidrio, effreneustes; obrigando com vossa autoridade a que os Concilios por de fé as definissem, & os fieis com ellas se abraçassem; de sorte que diga o Papa Ioam segundo. *Aduersus Eutichianistas Augustini doctrinam secundum prade-*

cessorum fatua Romana sequitur, & seruat ecclesia. E na mesma conformidade (diz S. Profpero) aprouou tudo quanto nosso padre santo Augustinho escreueo contra os Pelagianos. *Contra Pelagianos inimicos gratia Christi, & liberi arbitrij contemptores, per multos annos apostolice afferuit, litterisque mandauit.* Aonde se ve o poder de Augustinho, que podendo hereges resistir as vozes, & poder de Ieronimo, Ambrosio, & Gregorio: & até (em certo modo) as proposições dos Apostolos, ao poder de Augustinho se desfe todos por vencidos. De sorte q̄ chegou o poder de sua voz a poder mais que as vozes dos homens; mais (em certo modo) que as vozes dos Anjos; & chegou á tanto que quis Christo tiuesse a voz de Augustinho o poder de sua voz diuina pera que assim se visse, quam sacramentado ficara em Augustinho.

Que a voz de Augustinho tiuesse mais poder, & efficacia pera tender, que a voz dos mais homens, facil sera de prouar. Manda Deos nosso Senhor a Iosue, que os sacerdotes (prelados naquelle tempo de seu pouo) com as trombetas em a boca corram (por sete dias continuos) a roda a cidade de Hierico, & logo os muros cahiriam por terra. *Sacerdotes clangent buccinis, & muri illico corruent.* Que ceremonias são estas

D. Prof
perni.

Ioam.
Pap 2.
lib. de
Anab.
i. Cap.
nat. viii.

Iosue.
lib.

Sermam de S. Augustinho.

019

meu Deos! nam sam ceremonias; verdades sam (diz Adamazio) do que na Igreja auiam de poder as vozes dos Apostolos sagrados, a cujo som, & toim os muros das herégias auiam de cahir fogueitãdofe á seu dizer. Mas notou o mesmo Doutor, que cada qual dos sacerdotes leuauam sua trombeta; & na ley da graça auia de auer Sacerdotes, & prelados, que tangessẽ cõ muitas trôbetas, sae S. Pedro cõtra os gentios com duas trombetas, que sam as duas cartas, que escreueo. Saẽ S. Paulo com catorze trombetas que vem a ser as quatorze Epistolas que escreueo contra o Iudaismo. *Petrus duarum epistolarum personat tubis, Paulus quatuordecim epistolarum fulminans muros Hierico, & idolatrie machinas, philosophorumque dogmata usque ad fundamenta euertit.* Se tanto estrago fez S. Pedro em os Gentios com duas trombetas; se tâta matança S. Paulo em os Iudeos com quatorze trombetas; que estrago, que matança faria Augustinho com liuros, com tratados, com cartas, sermoes, & volumes sem conto, ou numero.

Vem isto; nam está aqui o meu reparo, sabem aonde? que ás vozes de S. Pedro resistirão Gentios; as vozes de S. Paulo impugnaram Iudeos. Podiam os Gentios aparecer diãte de S. Pedro, nam fugião da presença de S. Paulo, mas foi tal a voz, & o

poder da trombeta de Augustinho, que chega a dizer o Emperador Theodosio (fallando com nosso Padre) *Tu qui terror es hereticorum, ante cuius conspectum non valeat apparere.* Como se disse: vos so grande Prelado, & tocha fois aquelle de cujo pauio, & poder fogem hereges, gentios, schismaticos, & Idolatrias

Vejo me dizem; Padre, o que S. Pedro escreueo he de fé; o que S. Paulo dictou está de fé recebido: S. Augustinho nam foi Doutor canonico, pera que as suas proposiçõs sejam de fé, & obriguem a crer o que obrigam as vozes de S. Pedro, & as vozes de S. Paulo. He verdade: porém nessa mesma verdade se inclue a excellência do poder de Augustinho disse o doctissimo Soares, q̃ com nam ser nosso Padre S. Augustinho Doutor canonico, como foi S. Pedro, & S. Paulo, nẽ as suas proposiçõs de fé, chegaram a alcançar, que por de fé se recebessem, como se fossem de Doutor canonico. *Quia tam uerè ac fideliter de gratia scripsit, ut Apostolica sedes Augustini doctrinam, in his qua ad dogmata pertinent, suam effecerit, ac probauerit; in magna laus est doctrine Augustini.* Nam ser escriptor de fé, & ser tido de fé, grãde louuor, louuor maximo?

Parece vos que disse muito Soares: pois eu hei dedizer, que re-

B de

Theodos.
Imper.
pisi ad.
Augusti

A da
mant.
ibid.

Soares
tom. 2.
de grat.
c. 6. n. 15
fl. 355

deram mais, & obrigaram mais as vozes de Augustinho, a que Gentios, Idolatras, Iudeos, & Hereses se rendessem â fé do que obrigaram (em certo modo) as vozes de S. Pedro, as vozes de S. Paulo, as vozes dos Apostolos, sendo estes Doutores canonicos. Digo em certo modo, porque não obrigaram mais as vozes de Augustinho na materia; porê obrigaram mais na forma, que foi a clareza, & subtileza, com q̄ explicou sua escura doutrina. *Quæ obscura prius erant nobis plana faciens* : o que mostro com a escriptura.

Em o terceiro liuro dos Reis cap. 15. & no segundo liuro de Paralipomênon cap. 2. se faz mençam da embaixada q̄ o Rey Salomão mandou a el Rey de Tiro chamado Hiram. Nesta lhe mandou pedir ouvesse por bem de lhe dar cortadores da madeira de que tinha necessidade pera o Templo, que a Deos determinaria fabricar: & pera que seus vassallos não leuassem todo o trabalho, lhe mandaria também dos seus, pera que hús & outros assistissem a obra. *Sic enim quod serui tui non erunt ad te ligna de Libano*. *Et erunt serui mei cum in seruis tuis de parentur mihi ligna plurima.* Foi como se dissera, pera a fabrica de tão grande Templo tenho necessidade de muita madeira, & assim que reis os vossos, & meus vassallos todos juntos assistirão ao

trabalho. Como tanta sciencia era necessaria pera cortar paos, q̄ os não poderião cortar por si só, sem assistirem aos cortar os seruos de Salomão? oh entendi o misterio. Pellos cortadores del Rey de Tyro se entendem os Doutores gentios, que se reduirão â fé, pellos cortadores del Rey Salomão, se entendem os Apostolos sagrados, & primeiros Doutores. Assim o tem a Glossa ordinaria nas palauras. *Et erunt serui mei cum seruis tuis, id est*, dis a Glossa, *Apostoli mei, & Doctores primi, qui Doctores gentibus informant, & erudiant, ne in aliquo praua docere presumant.*

Bem: mas de que serue assistirem juntamente ao cortar Apostolos, & Doutores, com Doutores gentios conuertidos â fé? muito sem duuida disse a mesma Glossa, por que ainda que os Apostolos sabião cortar certamente, como instruidos por Christo nas materias da fé: com tudo os Doutores trazidos da gentildade pera em a Igreja Catholica pregarem a fé, he verdade que não forão mais certos q̄ os Apostolos, porê como sabião os erros dos Gentios, entre o que se criarão; com maior sutileza que os Apostolos os destruíão. *Apostoli enim certius ab ipso Domino verba Evangelij non norunt: sed Gentiles ab erroribus ad veritatem Evangelij conuersi, certius gentium errores nonerant, & ideo subtilius occupauerunt.* E como

Glos.
ord. ibo.

J. Tho.
m. vil.
2 nou.
ser. m.
aug.

In
hy mo
san i
Augu-
stini
ad vss.
per.

Lib. 3.
Reg. p. 9.
Cap. 2.
Paral.
c. 2.

Sermam de S. Augustinho.

II

mo o grande Augustinho nosso Padre fosse o principal Doutor gentio, trazido da gentildade pera o rebanho de Christo, bem he verdade, que nas proposições de fé que pregou, & escreveu, nam foi mais certo, que os Apostolos, porém hemos de dizer q no destruir herégias, foi maior a sua sutileza & clareza, do que a dos proprios Apostolos, & mais Doutores da Igreja Catholica: *sed Gentiles ab erroribus, ad veritatem Evangelij conuersi, eo certius gentium errores nouerunt, & ideo subtilius expugnarunt: & as- sim que por mais claro, parece ficou mais obedecido dos homés, tanto que chegou a dizer o grãde Esmoler Valenciano, que ainda os mais sabios Doutores se dauam por satisfeitos, se pera prouar sua doutrina, tiuessem huã sô autoridade de S. Augustinho.* *Quilibet Doctor est contentus ad probandũ dictum suum, si habeat vnam auctoritatem Augustini.* Nam vos pareça este louuor piqueno. que pera mi he tam grãde, que delle venho a inferir, q se a autoridade de Augustinho na sutileza, & clareza sobrepuxou à dos Apostolos sagrados, & mais Doutores, tambem venceo a dos Anjos que tambem foram em seu tanto prégadores da fé. Eu me explico.

Em o capitulo 1. de S. Lucas se fas mção de huã proposição de fé, que hum Anjo prégou aos Pasto-

res em Bethlé: *Eccc Angelus ad Pastores: annuntio vobis gaudium, quia natus est hodie saluator mundi,* & logo acrecenta o Texto, que á voz de hum Anjo se ajuntauam muitas vozes de milhares de Anjos, & *subino facta est cum Angelo multitudo caelestis militia.* Reparo assim: pera que senhior a hum Anjo, que tam claró testemunho dá de vosso filho emcar-nado, ajuntais milhares de Anjos, quando estes não dizem mais do que o Anjo dezia? responde Beda: *ne parua vnius Angeli videretur auctoritas, postquam vnus sacramentum noue natiuitatis edocuit, statim multitudo caelestium agminum affuit.* Parece que nam bastaua a autoridade de hu Anjo pera que os Pastores tiuesse por fé a proposiçã q hum sô Anjo affirmaua de Christo nacido, & por isso acrecenta Deos milhares de Anjos, que confirmem a proposiçã de hum Anjo.

O grãde Padre! O grande tocha, bem se descobré o pauio de vosso poder, pois parece que não podendo a voz de hum Anjo, pera confirmar huã proposiçã de fé, basta a vossa voz pera seré por de fé tãtas recebidas na Igreja, quantas escreuestes. Nam se dá por satisfeito qualquer Doutor pera prouar seu dito a voz de muitos Doutores, & basta a vossa, pera que muitos com ella sedem por satisfeitos. A voz de hu Anjo patrocinaõ muitos Anjos,

porém a vossa voz, basta ser vos-
sa, pera ser seguida. E isto porq̃
nelle se sacramentou o poder da
voz de Christo sacramentado,
peraque se crea, podé accidétes
estar sem substancia, pode o mes-
mo pauio de vosso poder, por se
sacramentar Christo nelle, o que
a voz de Christo pode. Nam dis-
se menos S. Paulino tratando
do poder da voz de Augustinho.

S. Pau-
lini.
epist.
ad. Au-
gust.

*Os tuum fistulam aqua vite, &
venam fontis aeterni merito dixe-
rim, quia fons vite aqua salien-
tis in vitam aeternam Christus est.*

Fallaua Christo pella boca de
Augustinho, que muito tiuesse
a voz de Augustinho o mesmo
poder por graça, que tinha a voz
de Christo por natureza. O tex-
to sagrado nos dará a proua

Da Gedeão em o capitulo 4.
dos Iuizes o modo com que seus
soldados hão de inuestir os exer-
citos contrarios, & dis assim.
*Cū insonueris tuba in manu mea,
usque quo per castrorum circuitum
clangite, & conclamate Domino,
& Gedeon.* No ponto que eu cõ
a trombeta fizer final a inuestir,
inuesti bradando, & bradai in-
uestindo. Deos, & Gedeão. Da
forte que os Castelhanos Santia-
go, & os Portugueses S. Iorge.
Que cerimonia he esta valerolo
Capitam? que bradem vossos sol-
dados por Deos, *Domino*, está
bem, porque Deos he o que dá,
& tira as victorias: porém Ge-
deão com que entra aqui? & Ge-

deoni. Com rezam disse Abulense;
hoc factū est ut cognosceretur dux ^{Abulēs}
exercitus, nam interdum quidam ^{1. 24.}
duces sunt terribiles hostibus, quo- ^{in lud.}
rum nomine audito pauescunt, quis ^{cap. 4.}
nominare in bello valde bonum est:
val muito pera espantar, & réder
inimigos o nome mais deste, que
daquelle Capitam? porquanto
nem todos podem tudo, & hūs
podem mais que outros.

Muitos Capitaes teue a Igreja
Catholica, que com o poder de
sua voz réderam a seu parecer os
inimigos da Igreja Catholica,
porem dem me licença todos, por-
que nenhum delles teue o poder
da voz de Augustinho, pera que
com a mesma igualdade fosse te-
mido, & obedecido. Basta pera
as empresas da Igreja Catholica
Deos, Gedeão: Deos sacramen-
tado com seu poder em Augusti-
nho, Gedeão da ley da graça, &
Augustinho sacramentado em
Deos, de sorte que possa Augu-
tinho por graça (em certo modo)
o que Deos por natureza pode.
Obrigara voz de Christo aos ho-
mens; obriga a voz de Augusti-
nho aos mesmos, de sorte q̃ possa-
mos dar a Augustinho o titulo,
& brazam de tochas que Christo
sacramentado pera si tomou: O
lucerna dignè super candelabrum
Ecclesia posita. Brazam q̃ o mes-
mo Christo pera si tomou *Neque* ^{D. Pa. 2.}
accendant lucernam, & ponunt eā ^{lin. e.}
sub modio, sed super candelabrum, ^{1. 1. ad}
ut luceat omnibus qui in domo sūt. ^{August.}

Em

EM QV E S E M O S-
tra o muito que na luz se sacra-
mêton Augustinho com Christo.

EM o sacramento do altar mostrou Christo como tocha a luz de seu saber, em tanto que dis Augustinho senão podia mostrar mais sabio, do que se mostrou sacramentado. *Cum sit sapiens plus dare nesciuit: & aonde se vê aqui o saber de Christo? respondo, que em saber suprir ausências, & que ausente ficasse presente, & tão letrado fosse ausente no Ceo exalçado, quanto presente sacramentado: & a esta sabedoria não chega labidoria humana, posto que com ella se pareça.*

Quis certo curioso mostrar ao mundo, que o Poeta, & escriptor, posto que morto viuia, & o mesmo ensinava ausente, q' presente: mandou que a sua sepultura se pufesse em huma estrada publica com este distico: *Vivere post obitum vatem visnosse viator, Quod legis eocis loquor, vox tua nemp me a est.*

Isto hem he verdade que de todos os Doutores, & escriptores se pode dizer, porquanto ainda hoje (posto que mortos) com suas sentenças fallam, com suas autoridades pregam. Mas de vos

meu glorioso Padre, com mais alguma ventagem, pois fallastes mais claro que todos, & assim ficastes respeitado, tanto viuo, quanto morto. Respeitado em vida por Santos, por Doutores, por Papas, por Concilios, por Gentios, & ainda por hereges vossos inimigos & pera o Ceo mostrar, que posto que ausente, estaueis presente, ordenou o poder diuino, que quando os hereges cuidaram, que có vossa morte fariao presa no rebanho Christão, entam sentiram mais a suas custas a luz de vosso valor.

Muitas cousas ouuiriam ja cõtar neste lugar a cerca do coração desta gloriosa tocha. Eu sô reparo em huma circunstantia, & vé a ser: que rezam teria Deos nosso Senhor pera permitir, que nam pufesse herege algum entrar na Igreja aonde o coração de nosso Padre estaua, sem que de improviso cahisse morto. Assim o tem os antigos Codices de Germania. *Notandum ex illustribus historijs, ac veris, nunquam in Ecclesia ubi cor S. Patri s Augustini erat ingressum fuisse hominem hereticum, vel enim intus moribatur, vel in limine cadebat.* O que eu acho he, q' quis Deos mostrar, que Augustinho posto que morto, viuia: ausente estaua presente, & se viuo ensinava, tambem morto se viam os rayos de seu saber.

Quando o glorioso S. Ioam

D. Io.
an.
C. r. i. s. t. o.
de laud
Dui
Pauli.

Christo fte como leo que a cabeça de S. Paulo depois de cortada dera tres saltos, & tres vezes, fora do corpo, repetira o nome de Jesus exclamou bradado. *O diuini caput, etiã post mortificationē Docto, rem, post mortē, praecōne.* O cabeça diuina, que mostra tem açcoens de uiua, & supre ausências, como se estiuera presente: ensina morta como se estiuera uiua. Quando os Gentios viram que a cabeça de S. Dionisio Areopagita, depois de cortada, a tomára o santo em suas mãos proprias, & a leuara por espaço de mil passos. *Adduo passum millia caput suum in manibus gestasse;* muitos dos Gentios que ao caso se acharam presentes, se conueteram a fé. Quando li que cortadas as cabeças a sete Frades da Ordem dos Pregadores, & com ellas em as mãos se foram ao Cõuento até nelle serem sepultados, por marauilha grande o tiue. Quando achei, que a cabeça do grãde Baptista em o tronço cortada, referuou seus olhos abertos, até chegar á vista de seus inimigos, por excellencia o julguei. Considerando que guardára os olhos abertos, pera com elles reprehender a sensualidade, que com sua voz em vida tanto tinha estranhado.

Porém que tem que ver estas presenças com as de vosso coração meu glorioso Padre. Dá a cabeça de S. Paulo tres saltos no pó-

to que acabaram de lha cortar, mas vosso coração mostra por espaço de mais de duzentos annos saltos vitaes, & intellectuacs, mostrandose viuo, auendo tantos annos que estaueis morto. Leue S. Dionizio sua cabeça m il passos em as mãos, que vosso coração o ha de leuar S. Sigisberto em huma procissão muitos mais passos, dando esse coração pello caminho á vista de todo o pouo saltos de prazer, & alegria. Leuem os sete Frades martires as cabeças em as mãos até serem sepultados em seu Conuento, que em breue tẽpo se ha de ver, quão pouco durou sua presença. Abra o Baptista os olhos do carcere pera o paço aonde seus inimigos esperauam a cabeça, que nesse passo se ha de ver logo fechados, & nem á vista destas marauilhas haõ de cahir os homicidas mortos, porquanto estas marauilhas guardou Christo pera o saber de Augustinho todo nelle sacramentado. E se o sacramento do altar encerrado em huma custodia (em a qual se fas memoria de sua morte) referua açcoens de vida, & tal se mostra ausente; vosso coração em outra custodia metido ha de guardar o mesmo estillo, pera que assim se veja como viuestes em Christo sacramentado, tocha diuina, & de quem participastes a luz de saber suprir ausências.

A segunda cõisa em que se vio o saber de Christo neste diuinissimo

Marti.
log. in
fest. eius
d. m.]

Chroni-
c. Or.
din
Pradi-
cat

Sermam de S. Augustinho.

o Sacramento do altar foi que nam estando nelle quantitativo, nam diga ordem a lugar determinado, mas a luz de seu saber se extenda a todo o mundo: Semelhancia que tambem quis conceder a luz, & saber de sua grande tocha Augustinho, pera que del-la se diffesse o que se aua de dizer de Christo feito tocha, *ut luceat omnibus.*

Saber me hão diser, que rezam aueria pera que Christo senhor nosso quizeffe antes morrer em a Cruz, que de outra especie de morte, sendo occasiam nas mãos, ou ja pera morrer apedrejado, ou ja despenhado? que ambas as mortes intentaram seus inimigos dar-lhe, & referuou seu corpo, pera que como tocha morresse no castiçal da Cruz, que por estes termos o disse a Glossa ordinaria: *lucerna est Christus, con telabru Cruz.* Em cruz auia de ser, porq'tem a cruz quatro pontas, todas hũa hieroglifico de rodas as quatro partes do mundo, pera assim como em cadeira offe mestre pera todo o mundo, que de quatro partes consta. *Ut Theologi mure fangerecur ap' lillo qui perspicacioni su' e ingenio,* disse Theophanes. Morria Christo na Cruz como tocha, porque a luz da verdadeira tocha, nam se determina a hu lugar, nem a hu parte do mundo, mas a todo o mundo inteiro. Norte, Sul, Leste, & Oeste, pera que assim se

visse o verdadeiro Doutor, que se naõ fez para alumiar a hũs, & deixar os outros às escuras, mas pera alumiar a todos: *ut luceat omnibus.*

O meu glorioso Padre! O tocha diuina posta no castiçal da Igreja! bem se vé quanto Christo feito tocha no sacramento do altar se sacramentou em vós, pois naõ vos fez luz de sua casa, luz de huã parte do mundo, mas quis que a vossa luz a todo o mundo se estendesse, & bem alcançou isto o Emperador Theodosio na carta que vós escreueo: *Tu igitur qui lux es totius mund:* & na verdade assim he, & assim se vé.

Quando o santo Propheta Rey em o Psalmo 17 (conforme a opiniam de S. Ieronimo) quis mostrar a quanto se estendia o resplandor da luz, & saber diuino, fallan lo por excellente metaphora disse: *Qui ambulat super penes ventorum,* voa sobre as alas dos mais ventos. Que ventos são estes? *Venti sunt Doctores, & Prelicatores,* entre quem entraõ ainda os Apostolos sagrados: *etiam Apostol.* Quatro naõ mais são os ventos principaes, quatro nem mais os Doutores da Igreja. Os ventos, Norte, Sul, Leste, Oeste: quatro os Doutores Hieronimo, Ambrosio, Gregorio, & Augustinho, & na se n. muito misterio os arrumou Deos nosso senhor às quatro partes do mundo pôdo cada hu em sua parte:

Toan. c. 8. Luc. c. 4.

Glos. 7. d.

Theo. ph. acud. Grechs. ram. 2. de cru. c. 1.

Theo. dos. epist. ad Au. g.

ps. l. 17.

D. Hyg. 1. 2. ibid.

S. Ambrosio em Milão pera ser luz do Norte ; S. Gregorio em Roma pera ser luz do Sul ; S. Ieronimo em Stridaõ ou Dalmacia da parte de Leste ; S. Augustinho nosso Padre em Africa pera ser luz de Leoste. Sobre a luz, & saber de todos estes ventos, voou porcima a luz do saber diuino *volauit super penas ventorum*, por quanto não se determinou o seu saber a huma sô parte, mas a todas abrangeo ; porque a todos alumiou : *volauit super penas ventorum super penas Predicatorum*. Logo desta sorte tambem Augustinho foi luz de terminada a lugar, pois alumiaua a Africa; a esta diuida respõde o Apostolo amado em seu Apocalipse, que vendo a estes ventos (quero diser aos sagrados Doutores) em figura de animaes, metamorphosi mais nobre, vio que posto que a Aguiã voaua a parrelha com o Leão, Boi, & Homem ; tinha a Aguiã huma excellencia maior, que a dos mais, que posto que voaua em Africa nam se determinaua seu saber a lugar, mas voaua pello Sul, Norte, & Leste, alumiaando a todos, ensinando a todos. *Aquila desuper ipsorum quatuor* : & assim se visse quam particularmête se tinha sacramentado Christo com seu saber em Augustinho, & que se em o Sacramento do Altar, nam dizendo ordem a lugar determinado, he no mesmo sacramento luz de

todo o mundo : da mesma sorte com toda a semelhança possiuel, sacramentado Augustinho em Christo, a todas as partes do mundo alumiaasse, ensinando aos mais Doutores por todas as partes del-le espalhados. Pellos Apostolos se repartiram todas as partes do mundo, a cada qual coube a sua, & desta sorte se verifica o que o santo Propheta Rey em o Psalmo 18 tinha delles prophetisado: *In omnem terram exiuit sonus eorum*: porêm aluz de Augustinho foi luz pera todo o mundo, posto em huma parte do mundo foi luz para todo elle. O effeito o mostrou, pois estando meu grande Padre em a Cidade Mediolanense, & estando seu discipulo Eulogio lendo Rethorica em Carago, ausente Augustinho lhe desfez huma diuida, em que auia muito tempo andaua Eulogio embaraçado. Não lhe apparecendo o santo, mas huma sô representaçam sua : nam estaua Eulogio acordado, porêm sonhando que Augustinho o ensinava. Conta nosso grande Padre o caso, & diz assim, *Qua nocte somnianti illi ego apparui, & quod non intelligebat exposui* retrata se o santo, imo non ego, sed imago mea, nesciente me, & tam longe trans mare ; pera que assim se pudesse verificar de Augustinho, q a toda a parte alumiaua ; & de Augustinho se podesse verificar com toda a verdade, & modera

Psal. 18

D. Pr.
Aug.
lib. de
cur. pro
mar. t.
Cap. 11

Apoca
lps.

çam Christaã, o que de Christo verdadeira tocha se tinha verificado, & pudesse S. Paulino (sem temeridade alguma) dizer, *ò lucerna digne super tandelabrum Ecclesia posita: brazam que Christo pera si tomou. Nemo accendit lucernã, & ponit eam sub modio, & c.*

da encarnação mostrou grande amor, em a qual suposto, que se unio ao homẽ, nam se unio, nem derreteo, nem derramou por todos os homens, porque sô se unio a sua natureza individual. Neste Sacramento do altar, por todos se derreteo; por todos se derramou unindose com todos, & todos com elle *In me manet, & ego in illo*: no que mostrou as finezas de seu amor, porque não satisfeito com nos amar com a vontade, ainda nos amou com o entendimento, buscando traças có que em todos se derreteffe, & em todos se derramasse, porque o amor pera ser perfeito ha de ter alguma cousa de entendido. Não ha de parar em ser sô volitiuo, ha de levar alguma cousa do entendimento, & ser intellectiuo.

s. III. **EM QUE SE VE O**
muito que no amor se sacramentou Augustinho com Christo.

A Terceira couza q respandece nesta radiante tocha de Christo sacramentado; he a cera bella, & branca de seu puro amor, em que todo se derreteo. *In hoc Sacramento divinitas bonitatis effudit.* Notem a palavra *effudit*, que tem grande misterio como te todas as dos Concilios sagrados, em que tem particular assistencia o Espirito santo. Toda a cera de seu amor se derramou; toda a cera de seu amor se derreteo em nos: pera com este Verbo mostrar quaõ diferente se derreteria, & derramara neste sacramento do altar, do que se derreteo em todas as mais acçoẽs, que em bem dos homens, & por amor dos homẽs fez. Mostrou seu amor na criação, mas nesta nam se derramou em nos; porque posto que nesta acção ficassẽ as creaturas sendo todas de Deos; nam ficou Deos sendo todo nosso: na acção

Ia sabeis, que a vontade no amar he cega; mais se governa pello entendimento, não ama senam o bom, & o verdadeiro, por quanto se accomoda no amar ao objecto do entendimento. *Quod est verum.* E este he (*sublatis imperfectionibus*) o amor de Deos pera com suas creaturas predestinadas. O cap. 25. de S. Matheus nos dara a proua desta verdade. Batem as Virgens necias às portas do Ceo. *Domine, Domine aperi nobis.* Ouuiu o esposo Diuino as palmadas, & esquiuo, & riguroso lhe respondeo de dẽtro. *nescio vos.* Andai que vos nam conheço. Raro termo de fallar: co-

1009
1010
1011

1009
1010
1011

1012
1013
1014

Matth
25.

mo senhor, & ha pessoa, q̄ vos não conheçais. O contrario prega voffo Doutor Paulo no capitulo 4. da q̄ escreue aos Hæbreos. *Non est vlla creatura inuisibilis in conspectu eius, omnia autem nuda, & aperta sunt oculis eius.* Como pois dizeis que as não conheceis, sendo creaturas vossas? Hum escripturario, seguindo o parecer de todos os sãtos, & theologos, diz que diser Christo às Virgens que as nam conhecia, *nescio vos*, fora o mesmo que se lhe differa que as nam amaua: *nō amo vos. Omnes veteres, & noui Theologi obseruant sciendū verbū hoc loco, non cognitionem sed affectum declarare.* O mesmo foi dizer que as nam conhecia, que se differa que nam as amaua. Agora he maior duuida: porque ao entendimento pertence o conhecimento, à vontade o amor, como potencias distintas: se Christo lhe quer dizer, as nam amaua, puderia dizer: *nō amo vos*. Reposta que friza bem com a vontade de q̄ o amor procede, & nam *nescio vos*, acçã propria do entendimento. O caso foi, que quis o diuino Esposo mostrar reposta que deu às Virgens locas, qual era o amor com que amaua seus escolhidos, & que seu amor pera estes nam sō era volitiuo, mas intellectiuo; nam procedia sō da vontade, mas como mais perfeito, do que he o amor dos homẽs, procedia tambem do entendi-

mento. Este amor foi o de Christo sacramentado que nam satisfeito com nos amar com a vontade, neste diuino sacramento, buscou seu entẽdimẽto traças, pera estar todos os dias morrendo por seus amados. *Hec quotiescumque feceritis in mei memoriã facietis*, buscou traças pera sempre estar vnido com nosco, nam com hũ, mas com todos aquelles, q̄ perfeitamente o amassem.

O glorioso Padre! O rutilante tocha! bem mostram vossos amores, quanto Christo se sacramentou em vos, & vos em Christo. Christo em os homens, vos em Christo, & vossas ouelhas. Christo em vos sacramentado por vontade, & entendimento, como era de seus escolhidos! Vos todo qual cera derretido em o amor de Deos, & de voffo rebanho. Derreteose tanto esta bella tocha em o amor de Deos, que nam sō o amou com a vontade, porem ainda pera mais o amar buscou traças seu entendimento.

Conta Pelberto que estando esta grande tocha Augustiniana, em oraçã toda derretida no amor de Deos, ouuira huma voz, que lhe dizia *Augustine amas me? Amas me Augustine?* & conhecendo o santo ser esta voz de Deos, lhe respondera com as palavras do Principe dos Apostolos: *Tu scis Domine quia amote.* Vos sabeis senhor quãto vos amo

Didac.
da Vir
g. domi
nic. 13.
vost.
Pent.

Paul.
ad He.
br. ca.
p. 4.

Maldon.
nas. in-
cap. 25.
Matb.

Sermam de S. Augustinho:

& deseioso Deos nosso senhor, q
 Augustinho disse quanto o ama-
 maua, tornaua a repetir. *Augusti-
 ne diligis me?* & que o santo res-
 pondera *si lampades essent ossa
 mea, & sanguis meus oleum, tu-
 rus in mare escerem in tui amore.*
 Senhor se assi como me fizestes
 tocha espiritual de vossa Igreja,
 me fizereis tocha, & candieiro
 material, verieis, que azeite, &
 cera toda se gastaua em vosso a-
 mor. Basta isto Augustinho pera
 explicar os quilates de vosso a-
 mor? não basta: mais digo: *si
 vena mea vincula forent, illis me
 tibi diuinitu adstringere in eternu:*
 & se por impossivel fora possivel
 tornarêse minhas veas cordas, assi
 me vniriam com vosco, qual vos
 (se se pode dizer) vos vnistes a mi
 sacramentado, & se pera declarar
 o amor que vos tenho, isto nam
 basta; acrecento, & digo o que
 meu entendimento me diz, que
 se eu fora Deos como vos sois, &
 vos Augustinho qual eu sou, dei-
 xara Augustinho de ser Deos,
 pera que vos o fosseis. *Si Deus
 esset ut tu es, & tu Augustinus ut
 ego sum, tecum dignitatem meam
 commutarem, ut esses Deus sicut
 es, & ego Augustinus ut sum.*

Que trocas sam estas meu Deos?
 que perguntas, & repostas estas
 meu diuino senhor? nam estaua
 assas explicado Augustinho em
 seu amor na semelhaça de candi-
 iero: *si lampades essent ossa mea*
 nam estaua bem declarado nas

veas por cordas: *si vena mea vin-
 cula forent* & de que seruem estes
 impossueis de amor, que nam
 podem ser possueis, porque não
 he possivel ser Augustinho Deos,
 & vos Augustinho? o entendei
 o misterio. As primeiras mostras
 de amor em Augustinho foram
 açcoês de vontade, que tudo po-
 de desejar, deseja ser candeia pera
 toda arder, tocha pera toda se
 derreter, azeite pera todo se ga-
 star, cordas pera todo se vnir:
 mas Deos desejava que o amor
 de Augustinho apparecesse no
 mundo perfeito, & glorioso; &
 como nam ha amor perfeito nê
 glorioso, sem entrar o entendi-
 mento, quer que entre Augusti-
 nho com o seu explicando por
 impossueis seu amor, pera pa-
 recer glorioso amante, & perfei-
 to amante, & se veja quanto se
 parece com Christo sacramenta-
 do, se neste diuino sacramento
 amou aos homês morrendo por
 elles, & com o entendimêto bus-
 cando traças pera sempre estar
 vnido com elles deseja que Au-
 gustinho alcance as glorias de
 tam perfeito amor, & de glorio-
 so amante

Muitos hereges antigos, & ain-
 da muitos modernos destes nos-
 sos tempos, negaram proceder
 o Espirito santo do filho, affir-
 mando que sô do Pay procedia,
 assim como o filho sô do pay pro-
 cede. Toma o glorioso S. Marçal
 a penna na mão na que escreue

D. Marci
al epi-
st. ad
Burd.

aos Burdigalenses, & depois de com muitas rezoens os conuencer, conclue dizendo: *Spiritus sanctus gloriosus procedit ab eo qui genuit, & genitus est.* O Espírito santo tem por gloria proceder nam só do pay poderoso, mas do filho sabio. Comò assim fora me nos gloriosa a processam do Espírito santo, se procederà só do pay? si diz o santo: que como o Espírito santo seja amor, pera o amor ser glorioso, ha de ter também alguma cousa do saber, & entendimento do filho.

Bem explicado estaua, meu glorioso Padre, vosso amor pera cõ Deos no exemplo que lhe trouxestes da tocha, & candeia, bem claros os actos amorosos de vossa vontade nas veas que desejaueis fosseis cordas pera com Deos vos vnir, porém como sabio entendestes, que pera vosso amor ser perfeito, auia de leuar alguma cousa de sabio, & assim entrou o entendimento manifestando por impossuieis o amor que a Christo tinheis. *Si Deus essem, & tu Augustinus &c.* passando, diz o deuoto Ozorio, da escola do amor, pera a escola do saber, & também da escola do saber pera a escola do amor. *Hæc dicens transiit de schola sciencia ad scholam amoris:* entendeo Augustinho, que nam estaria por amor sacramentado em Christo, senam se sacramentasse neste pela semelhança com que Christo em Augustinho

se tinha sacramentado. Christo em Augustinho se tinha sacramentado. Christo no sacramento do altar ama aos homês, com a vontade morrendo por elles, ama aos homês com o entendimento, buscando traças pera sempre estar vnido com elles; ame Augustinho com a vontade a Deos, desejan-do ser tocha, candeia, azeite, pera todo se gastar, cordas para todo se atar, & ame também como entendimento, buscando com elle impossuieis pera explicar seu amor.

Ainda nesta tocha sacramentada descubro eu mais qualidades de amor, & sam que quis Christo nam só derreterse como cera em nosso amor, mas quis que todos os dias se estiuesse derretendo nelle, & que todos os dias o estiuesses crucificando pellos homens: todas as vezes digo que se consagra seu corpo. *Hoc est enim corpus meum* de sorte que sempre está a morrer por nos, & sendo hum só a morrer por todo o mundo: que foi o que disse S. Ambrosio, *nihil est quod magis ultra humana esse videatur, quam se obtulisse pro mundo.* Grande amor mostrou Christo em morrer pellos homês, porém foi muito maior accam de amor, querer todos os dias estar morrendo por elles.

A estes amores chegastes vos meu glorioso Padre com os desejos, suposto que Deos vos pro-

D. Am
br. list.
in cat.
D. Tho-
m.

Ozorio.
serm. de
san.
August.

Sermam de S. Augustinho.

Ioan.
c. 11.

hibio nam chegasseis cõ as obras. Do verdadeiro prelado disse Chri-
sto por Ioão, que tinha por obriga-
ção dar a vida por suas ouelhas.
*Bonus pastor animam suam dat
pro ouibus suis.* O quantas vezes
procurastes dar pellas vossas a vi-
da & derreteo vosso proprio cor-
po como cera por seu amor. Mui-
tas vezes vos quiseram os here-
ges matar, & podemos dizer, q
todos os dias andaeis morren-
do por vossas ouelhas. *Quotidie
morimur pro vestra salute;* mas
vendo que se vos impedia tam
gloriosa aççã, peraque no mû-
do se não disseffe que por vossas
ouelhas nam perdestes a vida tẽ-
poral; sobistes a tanto, & tanto
vos derretestes, que offerecestes a
Deos por vossas ouelhas a espiri-
tual. *Nolo esse saluus sine vobis.*
Ao bom prelado manda Christo
dar por suas ouelhas a vida tem-
poral, manda perder o corpo,
porém nam manda que se perca
a alma; porem vos chegais a an-
dar tam derretido no amor de vos-
sas ouelhas, que offereceis por
ellas a propria vida espiritual da
graça, & gloria. *Nolo esse saluus
sine vobis:* como se differeis, se de
vos ha de auer quem me aparte
no Ceo; se no Ceo me nam auéis
de acompanhar, nem no Ceo
quero estar sê vossa companhia.
Nam vos posso representar a
Augustinho tocha mais derreti-
da no interior dalma, & como o
fogo que nesta ardiã redundaua

em o corpo; quando ja este não
tinha que dar a pobres, & mise-
raueis; aremetia a Igreja, & der-
retia calices, & valos sagrados,
pera auer de os remediar. *Et cum
non esset alia facultas, sacra vasa
frangeret, ad eorum inopiam su-
stentandam.* E se tanto se derreteo
na vida, nam menos se derreteo
na morte, morrendo às mãos do
proprio amor, pois não podendo
ja aquelle coraçã ver padecer
suas ouelhas no apertado cerco,
em q os Wandalos as tinhaõ po-
stas, depois que derretido em je-
jús, disciplinas, vigílias, & ora-
çoês, pôs os olhos no Ceo, & ba-
nhado seu rostro na agoa de seus
olhos acendeo o fogo de seu co-
raçã, de sorte que pedio a Deos,
que ou leuantasse o cerco, ou lhe
tirasse a vida, & assi foi, porque
cahindo em huma cama de fe-
bres que o fogo do amor lhe cau-
sou foi martyr às mãos do amor.
Na Cruz foi Christo martyr,
na Cruz se derreteo aquella pu-
ra, & branca tocha de lua huma-
nidade, na cama como em Cruz
se derreteo Augustinho. Bem fei
que direis, que morreo Christo
com os pés, & mãos pregadas,
mas nam se satisfez atè lhe prega-
rem o coraçã, parece dizendo,
mãos, & pés pregados por amor
dos homens, he pouco, senam
se pregar meu coraçã. E este
pregou o mesmo Deos a Augu-
stinho, nam com huma lança,
mas com duas. Nam sintio Chri-

D. Pos-
s. in-
vit-
ejusd.

fito a lançada, que no peito lhe deram seus inimigos; & quis Deos, que Augustinho sentisse as duas lançadas que no coração lhe deu. *Sagittaveras tu Domine cor meum chritate tua*, pera assim mais derreter esta tocha Augustiniana em seus amores.

Resta meu gloriozo Padre, que pois Deos nosso Senhor tanto se

sacramentou em vos com seu poder, saber, & amor, lhe peçais em dia que no Ceo se faz vossa festa, poder pera não o offender, luz pera não errar o caminho de sua ley, amor pera o amar, & servir nesta vida por graça, penhor da gloria. *Ad quam nos perducas Iesus filius Dei Amen*

LAVS DEO.



